



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ – UFOPA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – PARFOR
LICENCIATURA INTEGRADA EM BIOLOGIA E QUÍMICA**

**FRANCISCO PAULO CASTRO
ROBENILDO SILVA COSTA**

**HORTA MEDICINAL COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO
EM SAÚDE: EXPERIÊNCIAS NA ESCOLA ROSÁLIA NUNES**

**Santarém – Pará
2017**

**FRANCISCO PAULO CASTRO
ROBENILDO SILVA COSTA**

**HORTA MEDICINAL COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO
EM SAÚDE: EXPERIÊNCIAS NA ESCOLA ROSÁLIA NUNES**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Plano Nacional de Formação de Professores – PAFOR, como requisito para obtenção do título em Licenciatura Integrada em Biologia e Química, da Universidade Federal do Oeste do Pará.
Orientadora: Prof. Ms. Luciana Fernandes Pastana Ramos.

Santarém – Pará
2017

**FRANCISCO PAULO CASTRO
ROBENILDO SILVA COSTA**

**HORTA MEDICINAL COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO
EM SAÚDE: EXPERIÊNCIAS NA ESCOLA ROSÁLIA NUNES**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Plano Nacional de Formação de Professores – PAFOR, como requisito para obtenção do título em Licenciatura Integrada em Biologia e Química, da Universidade Federal do Oeste do Pará.

Conceito:

Data da Aprovação: ____/____/____

Orientadora: Prof. Ms. Luciana Fernandes Pastana Ramos
Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA

Titulação – Membro
Nome da Instituição a que pertence

Titulação – Membro
Nome da Instituição a que pertence

SUMARIO

1. INTORDUÇÃO	06
2. HORTA MEDICINAL	06
3. PLANTAS MEDICINAL	07
3.1 Efeitos colaterais provocados por plantas medicinais.....	08
4. METODOLOGIA	09
4.1. ETAPAS DO PROJETO.....	10
5. RESULTADOS E DISCURSÃO	12
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	13

HORTA MEDICINAL COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: EXPERIÊNCIAS NA ESCOLA ROSÁLIA NUNES

Francisco Paulo Castro¹
Robenildo Silva Costa²

RESUMO

As hortas medicinais sempre foram uma tradição, tanto no Brasil quanto ao redor do mundo. Uma horta medicinal é composta por um conjunto de plantas e ervas que trazem auxílio para a saúde. As pessoas podem montar suas hortas medicinais de acordo com as plantas que lhe são necessárias, utilizando-as de diversas maneiras.

Algumas plantas medicinais têm sua valência cientificamente comprovada no combate de inúmeras doenças e também no uso para o controle de dores, podendo ser aplicadas de diferentes formas, desde xaropes, chás, sucos, condimentos, óleos, pós à até mesmo pomadas. Basta, então, saber para qual uso a espécie é mais indicada e seu modo de aplicação para extrair o melhor de cada uma, no entanto muitas famílias ainda fazem o uso incorreto das plantas medicinais, por isso decidimos desenvolver um projeto sobre horta medicinal com o objetivo geral de promover conhecimento acerca do uso correto das mesmas.

O projeto se desenvolveu em seis etapas sendo elas: palestras, apresentação de plantas medicinais, construção e manutenção da horta e acompanhamento do crescimento das plantas medicinais. No decorrer do desenvolvimento do projeto foi notória a falta de conhecimento sobre o uso das plantas que eram utilizadas de forma incorreta pela a maioria das famílias.

Palavras – chave: Horta. Escola. Plantas medicinais.

¹ Graduandos em Licenciatura Integrada em Biologia e Química pela UFOPA. Orientação neste trabalho de Luciana Fernandes Pastana Ramos.

1 INTRODUÇÃO

Em decorrência do emprego constante de agrotóxicos nas plantações e tendo conhecimento do mal que esse elemento faz à vida humana, muitos indivíduos estão buscando a implantação de hortas com o intuito de consumir alimentos saudáveis e obter uma melhor qualidade de vida.

No espaço da horta também pode se desenvolver a cultura de plantas medicinais. Diante desse contexto, buscou-se desenvolver um estudo com o objetivo geral de promover conhecimento acerca do uso das plantas medicinais tradicionais na escola de Ensino Fundamental dos Assentamentos PA-Moju I e II, proporcionando aos alunos e a comunidade escolar, de forma em geral, a entenderem quais os benefícios, os malefícios e como utilizar as plantas medicinais. E como objetivos específicos fornecer informações sobre as relações e práticas cotidianas do consumo, manuseio, manutenção e cultivos, informar suas propriedades medicinais e alertar sobre os efeitos colaterais do uso incorreto das mesmas, principalmente, em relação as espécie de plantas, que são utilizadas pela comunidade com a finalidade de produção de remédios caseiros.

Dessa forma, percebe-se que a implantação de uma horta medicinal no ambiente escolar vai contribuir para que a comunidade escolar seja conhecedora da existência de vários tipos de plantas medicinais, a forma correta de como cultivá-las e consumi-las e, quais suas propriedades medicinais.

2 HORTA MEDICINAL

A horta medicinal é uma cultura que existe há muito tempo, ao redor do mundo. Braga (2011, p. 8) afirma nesse sentido que “[...] no Brasil a utilização de plantas medicinais pelo índio se associou ao conhecimento trazido pelos europeus colonizadores, permitindo o desenvolvimento da fitoterapia”.

De acordo com Santos *et al.* (2015, p.145) “a horta de plantas medicinais é um espaço para a saúde e o aprendizado sobre as ervas utilizadas na medicina popular e permite a difusão desse conhecimento para o tratamento de pequenas enfermidades”.

Arruda, Arruda e Ferronato (2013, p. 4) esclarecem que “as plantas medicinais apresentam valor para a medicina tradicional como tratamento de doenças pela população de baixa renda, tendo em vista as deficiências do sistema de saúde pública nacional”.

Nesse entendimento, Flogio *et al.* (2006, p. 1) sustentam que “no Brasil 20 % da população consomem 63 % dos medicamentos alopáticos, o restante encontra nos produtos de origem natural, especialmente as plantas, uma fonte alternativa de medicação”.

Logo, a implantação de uma horta medicinal influencia para a diminuição da utilização de remédios controlados, para o acesso facilitado das plantas sempre que se fizer necessário. E, por serem produtos naturais e orgânicos, não prejudicam o organismo se forem usadas de forma correta.

Sabe-se que a horta medicinal é um instrumento que pode ser utilizado no ambiente escolar com a finalidade de levar ao conhecimento sobre a existência de inúmeras plantas medicinais e sua utilização fitoterápica, visto que, algumas plantas medicinais já possuem efeito cientificamente comprovado no tratamento de inúmeras doenças, assim como também, no combate a dores, podendo ser utilizados de diversas formas, como por exemplo: chá, suco, xarope, óleo, etc.

3 PLANTAS MEDICINAIS

As plantas medicinais são aquelas que possuem características que ajudam no tratamento de doenças ou que melhorem o estado de saúde das pessoas. De acordo com Veiga *et al.* (2005, p. 520) “A Organização Mundial de Saúde² define planta medicinal como sendo ‘todo e qualquer vegetal que possui, em um ou mais órgãos, substâncias que podem ser utilizadas com fins terapêuticos ou que sejam precursores de fármacos semi-sintéticos”.

Flogio *et al.* (2006, p. 2) considera planta medicinal, como sendo “[...] aquela planta administrada sob qualquer forma e por alguma via ao homem, exercendo algum tipo de ação farmacológica.

Santos *et al.* (2015) dispõe que de acordo com a Organização Mundial de Saúde, aproximadamente, 80% da população mundial já utilizou algum tipo de erva

² OMS – Organização Mundial de Saúde

na busca de alívio de alguma sintomatologia, sendo esta desagradável ou mesmo, dolorosa. Entretanto, estima-se que 30% desse total realizou esse uso através de indicação médica.

Portanto, é notório nesse contexto, que grande parte da população mundial já fez uso de alguma planta medicinal e que, a medicina também orienta seus pacientes a empregarem esse tipo de planta para a realização de tratamentos de saúde.

Atualmente, grande parte da venda de plantas medicinais é feita em farmácias e feiras de produtos naturais, onde as plantas são vendidas com rotulagem caseira ou industrializadas.

No Brasil, as plantas medicinais são utilizadas com pouca ou nenhuma comprovação de suas propriedades farmacológicas. Muitas vezes essas plantas são, inclusive, usadas para fins medicinais diferentes daqueles para qual servem. Apesar de ser dizer que, a toxicidade de plantas medicinais e fitoterápicos é irrelevante. Isto, não é verdade (VEIGA JUNIOR, 2008).

Martins *et al.* (1994) dispõe sobre a importância de haver uma maior preocupação no que diz respeito ao auxílio quanto ao modo correto de usar, além de alertar quanto à toxidez de algumas espécies de plantas medicinais. Complementa, afirmando que a toxicidade de plantas medicinais é um problema sério, os efeitos podem variar de uma simples alergia a uma intoxicação fatal levando a morte.

3.1 EFEITOS COLATERAIS PROVOCADOS POR PLANTAS MEDICINAIS

Diversas substâncias isoladas de vegetais considerados medicinais possuem atividades citotóxicas ou genotóxicas. Vasconcelos *et al.* (2009), afirma que as plantas podem causar reações diversas, desde alergias na pele e mucosas, até distúrbios cardiovasculares, respiratórios, metabólico, gastrintestinais, neurológicos e em alguns casos o óbito.

Tabela 2 - Efeitos adversos que podem ocorrer pelo uso de plantas medicinais

Nome popular	Espécie	Efeitos adversos (toxicidade)	Constituintes responsáveis
Alho	Allium sativum(Liliaceae)	Nauseas, vômitos, dermatite por contato	Compostos à base de enxofre
Aloe	Aloe ferox(Liliaceae)	Desconforto abdominal	Antraquinonas
Boldo	Peumus boldo(Monimiaceae)	Irritação renal	Óleo volátil (ascaridol)
Dente-de-leão	Taraxacum officinale(Compositae)	Reações alérgicas por contato	Lactonas sesquiterpênicas
Mate	Ilex paraguaiensis(Aquifoliaceae)	Distúrbios hepáticos	Xantinas

Fonte: Os autores

Essas são só algumas das plantas que se forem usadas de formas incorretas podem trazer algum transtorno à saúde e bom frisar que as lactantes também devem evitar o uso de plantas medicinais durante o período da gravidez e de amamentação evitando assim danos inesperados a sua gestação.

4 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho, realizou-se o projeto na comunidade escolar no período de junho a outubro de 2017, destinado aos estudantes do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Foram pesquisados alguns artigos na base de dados, *Google Acadêmico*, relacionados ao assunto em questão para embasamento e referencial teórico, assim como também, para obter e definir uma ideia precisa sobre o estado mais atual dos conhecimentos e análises científicas.

O projeto “Horta Medicinal” foi implantado na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Rosália Nunes, a qual se encontra situada na Comunidade de Igarapé do Piranha, Projeto de Assentamento Moju I e II, BR-163, vicinal do KM 101, município de Mojuí dos Campos. “O referido município possui área territorial de 4.988,236 Km² e localiza, se na região oeste do Pará, pertence à microrregião de Santarém e a mesorregião do Baixo Amazonas, situa se entre as seguintes coordenadas geográficas 02° 10’ 17” de latitude sul e 56° 44’ 42” de

longitude oeste Os municípios limítrofes são: Santarém, Prainha, Alenquer, Belterra e Uruará, possui uma população estimada de 15.548 habitantes (IBGE, 2015).”

4.1 ETAPAS DO PROJETO

A implantação do projeto intitulado “Horta Medicinal” ocorreu em seis etapas:

Primeira Etapa: Nesta fase foram expostos conteúdos específicos sobre horta e plantas medicinais através de palestra e vídeo informativos sobre os conhecimentos e uso da medicina alternativas, focando em quais eram as partes das plantas utilizadas na fitoterapia, raízes, cascas, folhas, frutos e sementes, de acordo com a erva em questão, assim como também, as diferentes formas de preparação das plantas, sendo o chá o mais utilizado, preparado por meio da decocção ou infusão.

Desta maneira, foi importante a participação dos profissionais de saúde nesta área, visando uma integração do conhecimento utilizado pelo sistema de saúde oficial ao popular, pois as terapias alternativas têm muito a oferecer, podendo contribuir com as ciências da saúde, além de possibilitar ao indivíduo relativa autonomia em relação ao cuidado com a sua saúde.

Ter conhecimento de algumas plantas ornamentais que trazem com elas componentes ativos tóxicos camuflados pela beleza de alguns vegetais, e em condições específicas de exposição podem induzir quadros graves de intoxicação.

A primeira etapa finalizou no dia 27 de junho de 2017, com uma palestra que contou com grande participação de alunos, pais, lideranças comunitárias e as demais pessoas da comunidade interessadas pelo assunto. Foi utilizado como material didático, slides com as espécies mais utilizadas de plantas medicinais, vídeos (multimídia) demonstrando como deve ser a preparação dos canteiros, plantio das mudas, mostrando os nomes científicos e os nomes populares, os princípios ativos e suas utilizações na medicina Popular.

Houve participações e colaboração dos professores e também dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) aos quais já tinham sido convidados antecipadamente e, que também trouxeram e apresentou a “comunidade escolar” algumas plantas que são conhecidas e utilizadas na medicina tradicional, algumas

plantas tóxicas. Comentaram ainda sobre os devidos cuidados que se deve ter com essas plantas, principalmente, com relação às crianças.

Segunda Etapa: A segunda etapa do projeto voltou-se para a definição em conjunto, com toda a comunidade escolar, sobre o local para dar-se início à construção da horta medicinal na escola em questão, incluindo a cerca. Onde os alunos aprenderam na prática lições sobre meio ambiente.

Terceira Etapa: Nessa etapa ocorreu a construções e contagem dos canteiros, onde houve a preparação do terreno/matéria orgânica e conservação do solo, clima, época de plantio ou semear e também solicitar às famílias mudas de plantas medicinais.

Para trabalhar com crianças e adolescentes, o ideal é que os canteiros tenham 2 metros de comprimento por 1 de largura e, no mínimo, 50 centímetros entre um canteiro e outro. A profundidade deve ser de 20 a 30 centímetros. Para segurar a terra nas laterais da horta, podem-se utilizar tijolos, pedras, pneus, garrafas pet ou madeira (MATTIUCI, 2003).

Quarta Etapa: Trabalhou-se nessa fase sobre a qualidade da água, como realizar a organização de irrigação adequadamente para a horta, que é um dos principais momentos do cultivo da horta medicinal. Enfatizou-se que sem a rega, é impossível o bom desenvolvimento de qualquer planta. Entretanto, a mesma deve acontecer pela parte da manhã, bem cedo. No caso de dias muito quentes, deverá ocorrer também no final da tarde. Todavia, o solo do canteiro ou a terra da sementeira deve receber água de maneira uniforme, até que infiltre abaixo das sementes ou raízes, sempre tomando cuidado para não encharcar a terra.

Quinta Etapa: Nesta fase do projeto foram trabalhados os tratos culturais. Portanto, efetivou-se a horta medicinal como laboratório vivo para experimentos de Química Orgânica, no tocante as condições de solo e água e na Fisiologia Vegetal. Entender as formas de nutrição da planta pela fotossíntese e seu desenvolvimento, entre outras possibilidades.

Na Zoologia dos Invertebrados, observar e conhecer os seres vivos (intitulados invertebrados) presentes na preservação e manutenção dessa horta medicinal. Adquirir noções básicas de conhecimentos técnicos do uso de instrumentos e manuseio correto do solo e adubos orgânicos, produzido no ambiente escolar, com instruções orientadas para o desenvolvimento da Minho cultura através da Compostagem.

Segundo o Manual de Gerenciamento Integrado (2002, p. 93) compostagem é:

O processo biológico de decomposição da matéria orgânica contida em restos de origem animal ou vegetal. Esse processo tem como resultado final um produto o composto orgânico que pode ser aplicado ao solo para melhorar suas características, sem ocasionar riscos ao meio ambiente.

Portanto, a compostagem encontra-se direcionada para um procedimento biológico e que os microorganismos transformam a matéria orgânica em composto, que pode ser empregado como adubo. Dá-se uma finalidade adequada para mais de 50% do lixo doméstico, ao mesmo tempo em que melhora a estrutura e aduba o solo, dispensa o uso de herbicidas e pesticidas devido à presença de fungicidas naturais e micro-organismos, além de aumentar a retenção de água pelo solo.

Assim, com a implantação do projeto da horta de plantas medicinais na escola, torna-se importante e serve de motivações para os alunos de 1^a ao 5^a ano, que se interagem bastante com os colegas de turma, houve muita troca de experiência e pude construir o meu próprio conhecimento como professor que a cada dia aprendemos mais com os alunos e demais servidores escolares que já possuem grandes conhecimentos e informações em seus próprios lares.

Sexta Etapa: Nesta etapa ocorreu o acompanhamento do crescimento das plantas medicinais e os devidos cuidados como regar todos os dias a horta e foram feitas anotações de cada espécie para futura colheita e doações das plantas para as famílias da comunidade escolar.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o desenvolvimento do projeto foi possível observar que apesar de os alunos terem acesso às plantas medicinais, a maioria dos mesmos que participaram do desenvolvimento do projeto não tinham conhecimento sobre as plantas medicinais..

Com isso, identificou-se que os alunos sentem a necessidade de obter maiores informações acerca de plantas medicinais. Dessa forma, este trabalho propôs realizar uma aula onde os alunos teriam informações sobre a função das plantas, entre elas as mais utilizadas na comunidade e ou Região do Assentamento Moju I e II, mostrando as formas naturais de preparo, os cuidado de higiene na

coleta, na manipulação e no preparo, esclarecendo os riscos tóxicos envolvidos pela falta de conhecimento científicos.

As condições vigentes em algumas comunidades no município de Mojuí dos Campos são precárias e os aglomerados de pessoas em locais públicos bem como as escolas se tornam propício ao aparecimento e rápida disseminação de doenças que, embora corriqueiras (resfriados, gripes, entre outros).

Pretendem-se ainda atingir através de estudos, juntamente com parcerias com instituições de ensino especializadas, a ampliação e fortalecimento da produção de remédios caseiros, com a finalidade de beneficiar uma grande parcela das famílias residentes neste Assentamento com mais carência no atendimento da saúde, visto que com uma futura expansão e comercialização poderá gerar renda para seus familiares.

Em contrapartida, esperam-se também, proporcionar aos profissionais e alunos uma experiência técnica - científica, integrando as instituições à sociedade, vinculando os conhecimentos acadêmicos e profissionais à prática de ação comunitária em um legítimo exercício de cidadania, educação ambiental, e bem-estar social. Acredita-se ser de grande importância para a população de agricultores familiares, inclusive a população mais carente, que novos projetos como esse sejam implantados.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As condições vigentes em algumas comunidades na área do Assentamento Mojú, no interior do município de Mojuí dos Campos, são precárias e os aglomerados de pessoas em locais públicos bem como as escolas se tornam propício ao aparecimento e rápida disseminação de doenças que, embora corriqueiras (resfriados, gripes, entre outros). Levando as famílias fazerem o uso das plantas medicinais para amenizarem os sintomas de tais doenças.

As famílias dos alunos e população local deveriam ter melhores informações sobre as formas de preparo das plantas medicinais mais comumente utilizadas. O preparo sob a forma de cozimento é geralmente utilizado de forma errônea, pois somente a raiz, o caule e a casca (partes duras) devem ser cozidos (MARTINS, 1994).

A implantação da horta na Escola Rosália Nunes, município de Mojuí dos Campos – Pá promoveu uma conscientização ambiental, visto que, foram cultivadas plantas medicinais com adubo orgânico, ou seja, foi uma maneira de promover a educação ambiental e proporcionar benefícios para saúde das famílias moradoras na comunidade do Igarapé do Piranha, principalmente pelo fato de serem carentes com tratamentos alternativos para doenças triviais.

Buscou-se, ainda, inovar conhecimentos no que dizem respeito ao desenvolvimento de maneiras sustentáveis, incluindo grupos de pessoas como lideranças comunitárias para compartilhar na implementação do canteiro de plantas medicinais juntamente com outras instituições (Associações de Produtores Rurais, Igrejas, Cooperativa etc.).

Apresentou-se algumas sugestões para disciplinas que poderão trabalhar de modo Inter e transdisciplinar como a Biologia e ou Ciências, tendo a Horta medicinal como tema gerador:

Português: Auxílio na correção e elaboração de textos em geral relacionados ao assunto, receitas e panfletos informativos da Horta, montagem de painéis.

Matemática: Cálculos matemáticos sobre as dimensões dos canteiros, dosagens em geral, proporção, construção de gráficos e tabelas de custos de produção e rendimento.

Química: Análise físico-química da água, adubação, correção de solo, corantes naturais e sintéticos, conservantes e acidulantes dos alimentos. Orientar a elaboração de inseticidas e defensivos agrícolas naturais, vida útil e a toxicidade das plantas ou dos alimentos e desenvolver experimentos práticos tais como a detecção da presença do amido e gordura nos alimentos.

Física: Cálculo do índice de massa corpórea (ICM), tabelas de valores nutricionais – Kcal e Kjoule.

História: Uso das plantas medicinais para curar diversos males, resgate do folclore, valores culturais tradicionais e regionais. Direitos do consumidor. Origem da agricultura e dos alimentos cultivados na unidade escolar, socialização.

Geografia: Coordenadas geográficas, Sazonalidade, Mudanças Climáticas, Ecossistemas, IDH, Tipos de Solos, Fotoperíodo, Biomas, Biodiversidade, Renda per capita e Gráficos informativos.

Artes: Artesanato, desenho, pintura, teatro, música, história em quadrinho, arte dos panfletos informativos dos projetos desenvolvidos na horta de plantas medicinais, contendo também dicas, receitas e notícias.

Inglês/Espanhol: Tradução e interpretação de texto, diálogo na língua inglesa referente à horta de plantas medicinais e meio ambiente.

Biologia: Um celeiro para interatividade, laboratório vivo, estufas de germinação com aulas práticas e ou expositivas, sendo que, esta matéria a que possui maior leque de suporte bem com Tipos de caule, Folhas e talos, Tubérculos e raízes, vegetais com polpa e sementes, Morfologia e anatomia de estruturas vegetativas e reprodutivas, Cadeia ecológica, Flores, Higiene no preparo das plantas medicinais,

Sociologia/Filosofia: Estudo de hábitos fitoterápicos tradicionais e costumes alimentares, consumo e debates.

Assim, com a perspectiva do desenvolvimento de uma pedagogia dialógica considerando os saberes tradicionais e os aparatos científicos de fácil acesso é que pensamos e discutimos a responsabilidade e a sustentabilidade ecológica. Construindo assim oficinas, palestras, onde educadores e educandos, partilham do cultivo e da utilização de plantas medicinais para fins terapêuticos e de ambientação de espaços públicos e residenciais. Iniciamos assim uma rede de difusão de saberes populares que vai, desde a manipulação da terra no cultivo de plantas, perpassando pelo conhecimento dos nomes populares, científicos e o princípio ativo, até a utilização das partes das plantas e os tipos de doenças que combatem. Resultando na melhoria de práticas cotidianas responsáveis que gerem qualidade de vida.

**MEDICINAL PLANTS AS A STRATEGY FOR HEALTH EDUCATION:
EXPERIENCES IN THE SCHOOL ROSÁLIA NUNES - IGARAPÉ COMMUNITY OF
PIRANHA REGION OF THE MOJÚ I AND II SETTLEMENT.**

ABSTRACT

Medicinal gardens have always been a tradition, both in Brazil and around the world. A medicinal garden is composed of a set of plants and herbs that bring relief to health. People can set up their medicinal gardens according to the plants they need, using them in a variety of ways.

Some medicinal plants have their value scientifically proven in the fight against numerous diseases and also in the use for the control of pain, and can be applied in different forms, from syrups, teas, juices, condiments, oils, powders to even ointments. It is enough, then, to know for which use the species is most indicated and its mode of application to extract the best of each species, however many families still make the incorrect use of the medicinal plants, so we decided to develop a project on medicinal vegetable garden with the general objective of promoting knowledge about their correct use.

The project was developed in six stages: lectures, presentation of medicinal plants, construction and maintenance of the garden and monitoring the growth of medicinal plants. In the course of the development of the project, there was a lack of knowledge about the use of plants that were used incorrectly by most families.

Keywords: Vegetable garden. School Rosália Nunes. Medicinal plants.

REFERÊNCIAS

Artigo e/ou matéria de revista, boletim, etc., em meio eletrônico

FLOGIO, Mary Ann, et al. Plantas medicinais como fonte de recursos terapêuticos: um modelo multidisciplinar. **Multiciência**. Construindo a história de produtos naturais, 7, outubro de 2006. Disponível em: <http://www.multiciencia.unicamp.br/artigos_07/a_04_7.pdf>. Acesso em: 28 Set. 2017.

MATTIUCE, Marcelo Alexandre. **Como montar uma horta na escola**. 2003. Disponível em: <<https://aipa.mitotes.eco.br/ea-horta-na-escola.htm>>. Acesso em: 15 Out. 2017.

SANTOS, Lilian Lucy dos, et al. Horta medicinal escolar mandala: integração entre o conhecimento popular e o científico. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, v. 14, n. 1, p. 145-160, jan./jun. 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/viewFile/28791/pdf>>. Acesso em: 03 Out. 2017.

VASCONCELOS, J. et al. Plantas tóxicas: conhecer para prevenir. **Revista Científica da UFPA**, v.7, n.1, p.1-10, 2009.

VEIGA JUNIOR, Valdir F., et al. Plantas medicinais: cura segura? *Quim. Nova*, Vol. 28, No. 3, 519-528, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/qn/v28n3/24145.pdf>>. Acesso em: 15 Out. 2017.

VEIGA JUNIOR, Valdir Florêncio da. Estudo de consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população. **Revista Brasileira de Farmacologia**, v. 18, n. 2, João Pessoa, Apr./June, 2008. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-695X2008000200027>> . Acesso em: 28 Set. 2017.

Livros

FRANCO, Lelington Lobo. **Doenças tratada com plantas medicinais**. Petrópolis: Vozes, 2003.

MANUAL DE GERENCIAMENTO INTEGRADO. Programa Bio Consciência. **Lixo Municipal**. 2 ed. Brasília: CEMPRE, 2002.

Monografia em meio eletrônico

BRAGA, Carla de Moraes. **Histórico da utilização de plantas medicinais**. 2011.24f. Monografia (Licenciatura de Biologia a distância). Consórcio Setentrional de Educação à distância. Universidade de Brasília/Universidade Estadual de Goiás, Brasília, 2011. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/1856/1/2011_CarladeMoraesBraga.pdf>. Acesso em: 10 Nov. 2017.

Trabalho apresentado em evento

ARRUDA, Gisele; ARRUDA, Carla Rosani Hettwer de; FERRONATO, Márcia Lazzaretti. Implementação da horta medicinal em uma escola do campo no

município de Salto do Lontra – PR. **II Congresso Nacional de Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas** – II CONAPE Francisco Beltrão/PR, 02, 03 e 04 de outubro de 2013. Disponível em: < http://cac-php.unioeste.br/eventos/conape/anais/ii_conape/Arquivos/medicina/Artigo8_8.pdf>. Acesso em: 10 Nov. 2017.